

Brasília causa impacto

O GLOBO Domingo, 11/1/87

OPAÍS • 5

em novatos do Congresso

BRASÍLIA - A primeira impressão dos novos Deputados que estão chegando a Brasília e formarão maioria na Assembléia Constituinte é ruim: os gabinetes são pequenos, o número de funcionários insuficiente e o salário dos servidores baixo. No entanto, em sua maioria, eles acham a cidade bonita.

Desde o início de dezembro, o Congresso e a cidade são submetidos a esse teste que se repete de quatro em quatro anos, quando o eleitorado renova a composição da Câmara e parte do Senado. Diferente de anos anteriores é o grau de renovação que os eleitores produziram em 15 de novembro passado: quase 62 por cento da Câmara que reinicia os trabalhos em 1º de fevereiro. Um desses novos parlamentares encerrou esta semana um período de observações do Congresso com uma proposta capaz de arrepiar o arquiteto Oscar Niemeyer: decepcionado com o pequeno gabinete, Narciso Mendes (PDS-AC) defendeu a transformação dos amplos salões que cercam o plenário em escritórios.

Narciso, definitivamente, achou Brasília feia:

— É o fundo do quintal do País — fulminou.

Mas essa não é a opinião da grande maioria dos que chegaram à Capital nos últimos dias, tratando da mudança da família, tarefa facilitada por uma providência que a Mesa da Câmara adotou logo após as eleições. Ao instituir um auxílio-mudança no valor de Cz\$ 50 mil, a Câmara animou a saírem de seus imóveis os parlamentares que não conseguiram novo mandato. Já gastou Cz\$ 8,75 milhões com o auxílio, mas conseguiu reduzir as dificuldades de acomodação historicamente renovadas a cada início de legislatura. Na pressa de obter o auxílio, de valor diferenciado de acordo com o período de entrega das chaves, houve quem as deixasse com porteiros e seguranças dos prédios.

Os novos ocupantes dos apartamentos, que já receberam as chaves, não têm queixas das novas moradias, amplas e, com raras exceções, bem cuidadas. As reclamações, justificadas ou não, atingem outros setores da Câmara dos Deputados.

— A burocracia é infernal. Eu não consegui resolver os problemas da mudança e nem consegui saber quanto vou ganhar — reclamava na quarta-feira o peemedebista Gerson Marcondes, de São Paulo, que protestou também contra o alto custo de vida de Brasília, um dos mais elevados entre as Capitais.

O próprio Marcondes e o pernambucano José Tinoco (PFL) incluem entre as queixas a distância existente entre o plenário e os gabinetes:

— Vou usar patins do gabinete ao plenário — brincou Tinoco, sem lem-

ETA, CIDADE BONITA, UÁI.



brar que uma escada-rolante já facilita a movimentação dos Deputados, no túnel que liga o prédio principal ao anexo em que estão quase todos os gabinetes.

O pefelista Tinoco ainda não trouxe a família — mulher e quatro filhos de nove a 15 anos. Ainda em festa pela eleição, os cinco aproveitarão os próximos 20 dias junto ao mar de Recife. “Vão sentir falta de Pernambuco”, já sabe José Tinoco, ex-Secretário do Governo Marco Maciel e Líder do Governo de Roberto Magalhães na Assembléia Legislativa.

Ao contrário de Tinoco, o paulista Gerson Marcondes não conseguiu convencer a mulher a sair de Guarulhos. “É o preço que se paga por um mandato popular”, desabafou. Ex-Secretário Municipal de Planejamento, Marcondes voltou à sua terra lamentando não ter obtido em Brasília algumas informações que veio buscar, especialmente sobre o funcionamento do Congresso. Sem queixas, esteve no Congresso e voltou à sua cidade esta semana o mineiro Virgílio Galassi, um dos poucos eleitos pelo PDS em seu Estado. Galassi não se queixou, mas ficou um pouco assustado. O movimento e os enormes espaços da Capital do País incomodaram aquele “homem do interior”, como se definiu o parlamentar de Uberlândia.

Ex-Diretor do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário — que antecedeu o Incra —, Galassi só veio a Brasília logo após sua fundação. Assustou-se com o crescimento e já pensa até em repousar no Rio de Janeiro, no intervalo das discussões da Constituinte.

Airton Cordeiro, o primeiro eleito pelo PDT do Paraná, preferia permanecer em Curitiba, mas considera isso “pouco importante diante da missão confiada pela população através do voto direto. Vale o sacrifício”. Como seria um “desconforto” se afastar da família, exigiu que a mulher e os três filhos o acompanhassem. Todos aceitaram sem muita reclamação.

Ele também criticou a baixa remuneração dos assessores que irão servi-lo no gabinete e está pensando em manter outro escritório em Curitiba para “fazer justiça” a quem o acompanha há mais de dez anos e, além disso, não perder o contato com as suas bases eleitorais. Cordeiro afirma que quando era Deputado estadual tinha o dobro de funcionários que terá em Brasília.

Por sua vez, o Deputado Haroldo Sabóia, que já foi jornalista em Brasília, prefere vir sozinho e voltar para o Maranhão — onde foi eleito pelo PMDB — todos os fins de semana.